

MARIZA FOGAÇA DE SOUZA

O PERFIL POLÍTICO PARTIDÁRIO DO ELEITORADO CURITIBANO  
NAS ELEIÇÕES DE 1998 a 2008

CURITIBA

2011

O PERFIL POLÍTICO PARTIDÁRIO DO ELEITORADO CURITIBANO  
NAS ELEIÇÕES DE 1998 a 2008

Monografia apresentada como requisito parcial à  
obtenção do grau de Especialista em Sociologia  
Política, de Ciências Sociais, Setor de Ciências  
Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do  
Paraná

Turma – XIV

Aluna – Mariza Fogaça de Souza

Orientador – Profº Dr. Paulo Roberto Neves Costa

Curitiba

2011

## **Epígrafe**

*“Os problemas do mundo não podem ser  
resolvidos por cétricos ou cínicos cujos horizontes  
são limitados por realidades óbvias.  
Precisamos de homens e mulheres que consigam  
sonhar com coisas que nunca existiram”.*

*John F. Kennedy, presidente norte-americano*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por mais este título.

Agradeço ao Tribunal Regional Eleitoral do Paraná – TRE/PR, na pessoa do senhor Josnir Jesus da Silva, funcionário da Seção de Resultados Eleitorais, por nos ter fornecido gentilmente, os resultados dos pleitos de 1998 a 2008, sem os mesmos, nossa monografia seria irrealizável.

Agradeço também, ao Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC e ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, por disporem em seu site, todas as informações sócio-econômicas indispensáveis sobre a nossa querida Curitiba.

Agradeço especialmente a Universidade Federal do Paraná, por ter consentido mais uma vez o nosso ingresso.

Dedico esta monografia aos meus professores Mestres e Doutores. Agradeço o acesso ao conhecimento. E a mim, por ter fé em ser capaz de enfrentar mais este desafio, apesar de todas as complexidades.

## RESUMO

Essa monografia versa sobre o: O perfil político partidário do eleitorado curitibano nas eleições de 1998 a 2008. Nosso objeto de estudo foi o eleitorado curitibano e a questão prioritária é justificada pelo interesse em conhecermos o comportamento eleitoral dos curitibanos com relação às suas tendências partidárias. Queremos também comprovar a hipótese de pesquisa quanto às variáveis explicativas: se existe uma correlação entre as variáveis primárias: região, anos de educação e classe social versus as tendências partidárias dos eleitores curitibanos. Para desenvolvermos nossa obra, empregamos três fontes de dados, sendo *uma primária e duas secundárias*. A primeira fonte primária de dados foi baseada na obra intitulada: *Partidos Conservadores no Brasil Contemporâneo*, de autoria de Scott Mainwaring e seus colaboradores (2000), que nos embasou teoricamente, para a nossa hipótese de pesquisa. Igualmente desta obra extraímos as variáveis primárias: (1) região, (2) anos de educação e (3) renda domiciliar. Complementamos como fonte de dados secundária, os princípios teóricos da monografia com os especialistas: Maria D’Alva Kinzo (2005) e Seymour Martin Lipset (1967), estes que também em seus estudos, usaram como ferramenta de análise do comportamento eleitoral. Essas variáveis nos foram de grande importância para a condução e a compreensão deste trabalho.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO I – CONHECENDO O ELEITORADO	
CURITIBANO.....	8
1. Da composição das Zonas Eleitorais/Da divisão dos Bairros.....	8
2. Dos resultados das eleições: 1998 a 2008.....	12
CAPÍTULO II – DA FUNDAMENTAÇÃO.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
ANEXO.....	21

## INTRODUÇÃO

A curiosidade de conhecer adequadamente a tendência partidária do eleitorado curitibano nos motivou a desenvolver a presente monografia. O trabalho em pauta versa sobre a temática do comportamento do eleitorado curitibano nas eleições de 1998 a 2008. Desejamos verificar especificamente como se comportou eleitoralmente nas eleições de 1998 a 2008 o eleitorado curitibano com relação às tendências partidárias, dispostos entre as dez zonais eleitorais curitibanas. Levamos em conta apenas os cargos para deputado federal, deputado estadual e vereador. Pretendemos verificar se existe uma correlação entre as variáveis primárias: (a) região, (b) nível de escolaridade e (c) classe social e as tendências partidárias. Desenvolveremos nosso trabalho empírico recorrendo a fontes de dados primárias e secundárias. Para as fontes de dados primária e secundárias, usaremos como referencial teórico: três estudos importantes na área do comportamento eleitoral. Como primeira fonte de dados primária, apresentaremos a obra: *Partidos Conservadores no Brasil Contemporâneo (2000)* a revisão teórica dos estudos realizados por Scott Mainwaring e seus colaboradores. Mainwaring e seus especialistas nos apontam a tese de que: no Brasil os principais partidos de direita têm recebido apoio de eleitores de baixa renda e menor escolaridade, enquanto que eleitores de categoria de renda mais alta tiveram maior probabilidade de se identificarem com um partido de esquerda. Nas fontes de dados secundárias contaremos em primeiro lugar com o trabalho da especialista: Maria D'Alva Kinzo com o artigo intitulado: *Os partidos no eleitorado: Percepções públicas e laços partidários no Brasil (2005)*. A autora, em suas pesquisas sobre a análise do comportamento eleitoral com relação à preferência partidária, usa como ferramenta de análise a variável nível de escolaridade. E por fim, complementamos a monografia com a segunda fonte de dados secundária, ou seja, com a parte teórica do especialista Seymour Martin Lipset contida na obra: *O homem Político (1967)*, que analisa o eleitorado levando em conta as variáveis: classe social e grau de participação eleitoral.

A monografia contém dois capítulos. No primeiro faremos um recorte do período de 1998 a 2008, relatando como se apresentou o comportamento eleitoral dos eleitores curitibanos. Seguimos a divisão pelas dez zonais eleitorais de Curitiba, a partir das variáveis: região, nível de escolaridade e classe social. E no segundo capítulo, confrontaremos os dados com as proposições dos três autores acima mencionados. Por fim, faremos nossas considerações finais.

## Capítulo I – CONHECENDO O ELEITORADO CURITIBANO

### 1. Da composição das Zonas Eleitorais/Divisão dos Bairros

Curitiba é dividida eleitoralmente pelo Tribunal Regional Eleitoral do Paraná – TRE-PR, em dez zonas eleitorais, cada uma composta por um conjunto de bairros, cuja distribuição apresentamos abaixo.



Quadro I – Quadro demonstrativo das Zonas eleitorais de Curitiba e seus respectivos bairros

Zona Eleitoral	Bairros
1 <sup>a</sup>	Abranches, Ahú, Barreirinha, Boa Vista, Bom Retiro, Cachoeira, Pilarzinho, São Francisco, São Lourenço, Alto da Glória, Mercês (parte) e Centro Cívico.
2 <sup>a</sup>	Alto da Glória (parte), Alto da Rua XV, Atuba, Bacacheri, Bairro Alto, Cabral, Jardim Social, Juvevê e Santa Cândida.
3 <sup>a</sup>	Cajurú, Capão da Imbuía, Cristo Rei, Jardim Botânico, Jardim das Américas, Tarumã e Uberaba.
4 <sup>a</sup>	Campo Comprido, Cidade Industrial (parte), Orleans, Portão, Santa Quitéria e Vila Izabel.
145 <sup>a</sup>	Sítio Cercado, Pinheirinho, Umbará e Xaxim.
174 <sup>a</sup>	Alto Boqueirão, Boqueirão, Ganchinho, Guabirota e Hauer.
175 <sup>a</sup>	Campo de Santana, Capão Raso, Caximba, Cidade Industrial e Tatuquara.
176 <sup>a</sup>	Fanny, Fazendinha, Guaíra, Lindóia, Novo Mundo, Parolin e Prado Velho.

(cont.) - Quadro I - Quadro demonstrativo das Zonas eleitorais de Curitiba e seus respectivos bairros

Zona Eleitoral	Bairros
177 <sup>a</sup>	Água Verde, Batel, Bigorriho, Campina do Siqueira, Mossunguê, Orleans, Rebouças, Santo Inácio, São Bráz e Seminário.
178 <sup>a</sup>	Butiatuvinha, Cascatinha, Centro, Mercês (parte) e Santa Felicidade.

Nota - Ressaltamos que aparece acima repetição do nome de alguns bairros em algumas zonais eleitorais, como é o caso do bairro Alto da Glória que aparece na 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> zona; o bairro Mercês na 1<sup>a</sup> e também na 178<sup>a</sup>, bem como o bairro Orleans que aparece na 4<sup>a</sup> e 177<sup>a</sup> e o bairro da Cidade Industrial de Curitiba - CIC que faz parte da 4<sup>a</sup> e também da 175<sup>a</sup> zona eleitoral, salientamos que esta divisão das zonais eleitorais com a disposição dos bairros, e conseqüente repetição de alguns, foi estabelecida pelo próprio Tribunal Regional Eleitoral do Paraná – TRE/PR.

Por meio dos dados sócio-educacionais, demonstrados através do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC se observa que do total das dez zonas eleitorais de Curitiba, as zonais 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 177<sup>a</sup> e 178<sup>a</sup>, mostraram um eleitorado predominantemente pertencente à classe social A. Esta classe social nos apresenta um poder aquisitivo mais elevado. Na faixa salarial de 30 S/M (salário mínimo), bem como um maior nível educacional. Com mais de 15 anos de grau de escolaridade. As zonais eleitorais restantes 145<sup>a</sup>, 174<sup>a</sup>, 175<sup>a</sup> e 176<sup>a</sup>, apresentaram o eleitorado com uma faixa salarial que varia de 5 a 10 SM (salário mínimo). E, são pertencentes em sua maioria, à classe social C, que varia entre 4 a 14 anos o grau de escolaridade. Portanto, teremos:

Quadro II – Quadro demonstrativo da classificação social do eleitorado curitibano, disposto por zona eleitoral

CLASSE SOCIAL	ZONA ELEITORAL
C	1 <sup>a</sup>
A	2 <sup>a</sup>
C	3 <sup>a</sup>
C	4 <sup>a</sup>
C	145 <sup>a</sup>
C	174 <sup>a</sup>
C	175 <sup>a</sup>
C	176 <sup>a</sup>
A	177 <sup>a</sup>
A + C	178 <sup>a</sup>

Fonte: IPPUC/TRE/PR

## 2. Dos resultados das eleições: 1998 a 2008

No período eleitoral que transcorre de 1998 a 2008 houve seis eleições, sendo que nos pleitos de: 1998, 2002, 2006 tivemos eleições para deputado federal e estadual, e nos pleitos de 2000, 2004 e 2008 houve eleições para vereador. Resumidamente apresentaremos abaixo, a partir dos dados tabulados do TRE/PR, os resultados partidários obtidos, da votação dos curitibanos, nas dez zonas eleitorais, destacando-se apenas o percentual de votos válidos do partido político que mais obteve voto na zonal. Tomando por referência os regimentos dos partidos, disponíveis nas páginas da internet. Fizemos uma caracterização dos partidos em relação as suas ideologias políticas, cujo conteúdo está no anexo da monografia.

### 1ª Zona Eleitoral – 1998 a 2008:

No pleito de 1998, para a escolha de deputados federais e estaduais obtivemos o seguinte resultado: o partido mais votado na 1ª Zona Eleitoral foi o PFL com 0,52% dos votos válidos da referida zonal. Em 2000, na eleição para vereador, novamente o PFL, com 0,23% dos votos válidos da zonal, foi o partido político escolhido. Em 2002, eleição de deputados federais e estaduais, o eleito foi o PMDB com 1,52% dos votos válidos da zonal. Em 2004, eleição para vereador, o partido mais votado foi o PSDB com 2,11% dos votos válidos da zonal. Igualmente assim em 2006, para a escolha de deputados federais e estaduais, com 2,99% dos votos válidos da zonal. E finalmente em 2008, eleição para vereador, com 3,05% dos votos válidos da zonal, foi novamente o PSDB o vitorioso. Na 1ª zona eleitoral o nível de escolaridade na faixa de 15 anos ou mais predomina em sua grande maioria. Estes apresentam renda salarial na faixa de 5 a 10 S/M (salário mínimo) e pertencem à classe social C. A primeira zona eleitoral, com exceção da eleição em 2002 (estaduais), apresentou resultado favorável aos partidos eleitorais com tendências políticas para centro-esquerda, no caso representado pelo PMDB. E nas demais eleições (1998/2000/2004/2006/2008) com o PFL e depois com o PSDB, partidos de direita e centro-direita, aclamados por esta zonal como favoritos, e compondo dessa forma um perfil eleitoral, com tendências ideológicas políticas conservadoras na sua grande maioria dos eleitores.

### A 2ª Zona Eleitoral - 1998 a 2008:

No pleito de 1998, para a escolha de deputados federais e estaduais, na 2ª Zona Eleitoral, o partido mais votado foi o PFL com 5,23% dos votos válidos desta zonal. Em 2000, na eleição para vereador, o partido escolhido pelos eleitores desta zonal foi também o PFL, com 2,29%

dos votos válidos da zonal. Em 2002, eleição de deputados federais e estaduais, o eleito pela zonal foi o PMDB, com 1,52% dos votos válidos. Em 2004, eleição para vereador, o partido eleito foi o PTB com 1,67% dos votos válidos dos eleitores da zonal. Em 2006, para a escolha de deputados federais e estaduais, novamente o PMDB com 2,42% dos votos válidos da referida zonal. Em 2008, eleição para vereador, o partido preferido pelos eleitores desta zonal, foi o PSDB com 2,89% dos votos válidos da zonal. A 2ª Zona Eleitoral prepondera, na grande maioria, o nível de escolaridade na faixa de 15 anos ou mais e com renda familiar de 30 S/M (salário mínimo) pertencentes, portanto à classe social A. Esta zonal apresenta um padrão de nível de vida elevado. E como podemos observar nos percentuais de votos válidos da zonal os partidos que mais tiveram a preferência deste eleitorado foram os partidos políticos com perfis conservadores. O PFL, por duas vezes nas eleições de 1998 (estaduais) e 2000 (municipais) e o PTB, eleições de 2002 (estaduais) Em seguida, em dois pleitos prevaleceu o centro-esquerda PMDB, eleições de 2004 (municipais) e 2006 (estaduais). E, na eleição de 2008 (municipais) tendeu para o partido político com perfil ideológico de centro-direita, no caso o PSDB. Considerando a preferência da grande maioria dos eleitores, observamos uma tendência política ideológica conservadora e de centro direita.

A 3ª Zona Eleitoral – 1998 a 2008:

No pleito de 1998, para a escolha de deputados federais e estaduais, na 3ª Zona Eleitoral o partido mais votado foi o PFL com 4,72% dos votos válidos da referida zonal. Em 2000, eleição para vereador, novamente o partido preterido foi o PFL com 2,89% dos votos válidos dos eleitores da zonal. Em 2002, eleição de deputados federais e estaduais, o resultado foi favorável ao PT com 3,09% dos votos válidos dos eleitores desta zonal. No pleito de 2004, eleição para vereador, o PPS com 1,57% dos votos válidos da zonal foi o eleito. Em 2006, para a escolha de deputados federais e estaduais, foi à vez do PMDB com 1,90% dos votos válidos dos eleitores desta zona. E finalmente, em 2008, na eleição para vereador o PSDB obteve 5,47% dos válidos, desta zonal. A 3ª Zona Eleitoral pertence ao grupo que apresentou em sua grande maioria 15 anos de escolaridade ou mais e com faixa de renda salarial entre 5 até 10 S/M (salário mínimo), portanto pertencentes à classe social C. O que podemos observar nestes pleitos é que por duas vezes seguidas (1998/2000) apontou o resultado favorável para a direita conservadora e dois pleitos tendendo para centro-direta (2002/2008) e apenas dois pleitos (2004/2006) demonstrando a tendência centro-esquerda e esquerda. A tendência do perfil eleitoral dos eleitores da terceira zona eleitoral nos aponta, em dados, que são voltados para partidos políticos com ideologias políticas de centro-direita.

Na 4ª Zona Eleitoral – 1998 a 2008:

No pleito de 1998, para a escolha de deputados federais e estaduais na 4ª Zona Eleitoral, o partido mais votado foi o PTB com 2,48% dos votos válidos dos eleitores da zonal. Em 2000, na eleição para vereador foi à vez do PFL, com 3,15% dos votos válidos da zonal. Em 2002, na eleição de deputados federais e estaduais, o PT com 3,22% foi o escolhido dessa zonal. Em 2004, eleição para vereador, o PMDB com 1,46% foi o que a apresentou maior percentual de votos válidos da zonal. Em 2006 para a escolha de deputados federais e estaduais, o PSDB foi apontando o maior percentual de 2,68% dos votos válidos da zonal. E em 2008, na eleição para vereador, o DEM foi o preterido com 0,81% do eleitorado da zonal. Essa zonal apresentou na sua grande maioria de 11 a 14 anos de escolaridade, mas com a faixa de renda familiar de mais de 5 e até 10 S/M (salário mínimo), portanto pertencente à classe social C. A tendência do perfil eleitoral dessa zonal está voltada para partidos políticos com tendências ideológicas de direita e de centro-direita.

Na 145ª Zona Eleitoral – 1998 a 2008:

No pleito de 1998, para a escolha de deputados federais e estaduais, na 145ª Zona Eleitoral, o partido mais votado foi o PFL com 3,93% dos votos válidos dos eleitores da zonal. Em 2000, na eleição para vereador, foi à vez do PSC com 3,38% do eleitorado da zonal, que apresentou maior percentual. Em 2004, eleição para vereador, o PFL atingiu os 3,29% dos votos válidos. Em 2006, eleição de deputados federais e estaduais o PP apresentou o maior percentual de 3,14% dos votos válidos da zonal. E finalmente em 2008, eleição para vereador, foi o PSDB que apresentou 4,86% dos votos válidos dos eleitores. Esta zonal apresenta um baixo índice de anos de escolaridade. É a que localiza os eleitores na sua grande maioria na faixa de 4 a 7 anos e com renda familiar na faixa de mais de 5 e até 10 S/M (salário mínimo) pertencentes à classe social C. A tendência do perfil eleitoral dessa zonal aponta para partidos políticos com tendências ideológicas de direita e de centro-direita.

Na 174ª Zona Eleitoral – 1998 a 2008:

No pleito de 1998, para a escolha de deputados federais e estaduais, na 174ª Zona Eleitoral, o partido mais votado foi o PFL com 4,56% dos votos válidos dos eleitores. Em 2000, na eleição para vereador o aclamado pelos eleitores foi o PSC, com 1,66% dos votos válidos dos eleitores da zonal. Em 2002, eleição de deputados federais e estaduais, foi à vez do PT com 3,21% dos votos válidos dos eleitores. Em 2004, eleição para vereador, o PSDB com 1,98%

foi o partido que mais obteve mais votos válidos na zonal. Em 2006, para a escolha de deputados federais e estaduais, o PMDB com 2,16% foi o preterido dos eleitores desta zonal. Em 2008, eleição para vereador foi à vez do PSDB, que se destacou com 5,86% como o partido que mais obteve votos válidos dos eleitores desta zona. Esta zonal apresenta um índice de escolaridade, na sua maioria, de 11 a 14 anos. Sua renda familiar está na casa de mais de 5 até 10 salários mínimos (salário mínimo) como pertencentes à classe social C. A tendência do perfil político dos eleitores curitibanos nessa zonal apresenta-se inclinado para ideologias políticas voltadas para o conservadorismo e para o centro direitismo.

Na 175ª Zona Eleitoral – 1998 a 2008:

No pleito de 1998, para a escolha de deputados federais e estaduais, na 175ª Zona Eleitoral, o partido mais votado foi o PFL com 4,09% dos votos válidos da zonal. Em 2000, na eleição para vereador novamente o PFL com 5,01%. Em 2002 para a escolha de deputados federais e estaduais, foi o PT com 3,19% dos votos válidos dos eleitores. Em 2004, eleição para vereador, foi o PFL com 2,57% que obteve a maioria dos votos válidos. Em 2006, para a escolha de deputados federais e estaduais, o PMDB foi o que mais pontuou com 2,48% dos votos válidos da zonal. Em 2008, eleição para vereador foi o PSDB com 2,37% dos votos válidos dos eleitores desta zonal. A 175ª zonal, contando com 4 a 7 de anos dedicados a escolaridade e mais de 5 até 10 S/M (salário mínimo) em sua grande maioria, pertencentes à classe social C. A tendência do perfil eleitoral desta zonal é de partidos políticos com tendência a ideologia de direita e centro-direita.

Na 176ª Zona Eleitoral – 1998 a 2008:

No pleito de 1998, para a escolha de deputados federais e estaduais, na 176ª Zona Eleitoral, o partido aclamado nessa zonal foi o PFL com 4,60% dos votos válidos dos eleitores. Em 2000, na eleição para vereador, novamente o PFL apareceu com 3,55% da preferência dos votos válidos do eleitorado desta zona. Em 2002, para a escolha de deputados federais e estaduais, foi à vez do PT com 3,34% dos votos válidos desta zona. Em 2004, eleição para vereador o PSDB ficou com 3,03% dos votos válidos da zonal. Em 2006, para a escolha de deputados federais e estaduais, o PP com 4,94% dos votos válidos da maioria do eleitorado. E finalmente em 2008, eleição para vereador, o PSDB com 3,35% dos votos válidos foi à maioria dessa zonal. Esta zonal se apresenta com anos de escolaridade do eleitorado oscilando na faixa variando de 4 a 7 anos e de 11 a 14 anos e faixa de renda familiar na casa de mais de 5 e até

10 S/M (salário mínimo), pertencentes à classe social C. Apresentando um perfil tendendo para partidos políticos de direita e centro-direita.

Na 177ª Zona Eleitoral – 1998 a 2008:

No pleito de 1998, para a escolha de deputados federais e estaduais, na 177ª Zona Eleitoral, o partido que obteve maioria de votos válidos da zonal foi o PFL com 5,57%. Em 2000, na eleição para vereador, novamente o PFL conquistou a maioria dos votos válidos da zonal com 2,60%. Em 2002, para a escolha de deputados federais e estaduais, o PMDB com 1,54% foi o que obteve mais votos válidos nesta zonal. Em 2004, eleição para vereador, o PP com 1,99% dos votos válidos da zonal, foi o campeão. Em 2006, para a escolha de deputados federais e estaduais, o PSDB fez 3,57% da maioria dos votos válidos do eleitorado desta zonal. Em 2008, eleição para vereador, novamente o PSDB conquistou 3,43% da maioria dos votos válidos da zonal. Essa zonal, com escolaridade na faixa de 15 anos ou mais e com renda familiar em sua grande maioria na faixa de 30 S/M (salário mínimo) pertencentes à classe social A. A tendência observada nesta zonal é de partidos políticos com tendências ideológicas políticas de direita e para centro-direita.

Na 178ª Zona Eleitoral – 1998 a 2008:

No pleito de 1998, para a escolha de deputados federais e estaduais, na 178ª Zona Eleitoral, o partido mais votado foi o PTB com 1,78% da maioria da preferência do eleitorado dessa zonal. Em 2000, na eleição para vereador, o PFL com 2,17% apontou o maior número de votos válidos dos eleitores desta zonal. Em 2002, para a escolha de deputados federais e estaduais, o PT ficou com 2,91% dos votos válidos da zonal, se revelou o preferido. Em 2004, eleição para vereador, o PP com 2,85% obteve a preferência dos votos válidos do eleitorado desta zonal. Em 2006, para a escolha de deputados federais e estaduais, o PSDB com 3,46% dos votos válidos da zonal foi o vitorioso. E em 2008, eleição para vereador, o PSDB repetiu o feito com 2,65% dos votos válidos dos eleitores da zonal. Essa zonal apresenta-se com 15 anos ou mais escolaridade e com renda familiar que varia de mais de 5 até 10 S/M (salário mínimo) pertencentes à classe social C e mais de 30 S/M, pertencentes à classe social A. Esta zonal nos apresenta um perfil que varia entre partidos políticos com tendências ideológicas a política de direita e o centro-direita.



## Capítulo II

### DA FUNDAMENTAÇÃO

Diferentes autores têm proposto alternativas teórico-metodológicas para explicar a forma como os eleitores se comportam perante os fenômenos do mundo político, e, mais especificamente, como decidem seu voto. Em termos específicos, buscaremos estabelecer alguns padrões para a compreensão do chamado “eleitorado curitibano”. Acolhemos como fonte de dados principal, para desenvolvermos a nossa pesquisa, Scott Mainwaring e seus colaboradores Rachel Meneguello e Timoty Power, com o livro intitulado: *Partidos Conservadores no Brasil Contemporâneo: Quais são o que defendem, quais são suas bases* (2000), cujas variáveis: região, anos de educação e renda familiar nós emprestamos dessa obra para desenvolver a nossa monografia. Nesse livro, Mainwaring e seus colaboradores, abordam o comportamento eleitoral brasileiro, analisando os sucessivos períodos de mudança dos sistemas partidários. Mainwaring usa como ferramenta em seus estudos, os partidos conservadores brasileiros, as variáveis: (1) a região, (2) o nível de escolaridade, (3) a renda domiciliar. O autor ressalta que quando comparamos os partidos de esquerda e os conservadores, eles nos apresentam várias distinções e possuem características diferentes entre si. Mainwaring nos relata que a maioria dos partidos conservadores tem penetração eleitoral entre as camadas mais pobres e com menor nível de escolaridade. Seus redutos são os pequenos municípios ou regiões subdesenvolvidas. E os partidos de direita com um discurso bem articulado e coerente, obtêm melhor destaque entre os eleitores mais ricos e escolarizados, residentes em regiões economicamente desenvolvidas do país. Outros partidos são menos ideológicos e mais clientelistas ou personalistas, o que facilita um melhor desempenho entre eleitores menos instruídos e residentes em pequenos municípios. A preocupação de Mainwaring e seus colaboradores são com os avanços dos partidos políticos da direita no Brasil e na América Latina. Isto se firma através de um estudo cuidadoso sobre os posicionamentos dos partidos políticos brasileiros com relação a sua ideologia política, mais os resultados eleitorais e as características do eleitor brasileiro que se identifica com os partidos conservadores. Segundo Mainwaring e seus especialistas: “no Brasil os principais partidos de direita têm recebido apoio de eleitores de baixa renda e com menor escolaridade, enquanto que eleitores de categoria de renda mais alta, tenha uma probabilidade maior de se identificarem com um partido de esquerda do que um de direita” (Mainwaring/2000). Segundo Mainwaring para se entender a política brasileira, e, tentar entender como o eleitor decide o seu voto é essencial conhecer os partidos conservadores do Brasil, quais sejam o PL, PRN, PDS,

PPR, PPB, PFL e o PTB. Os partidos conservadores não são estáticos e demonstram adaptar-se à dinâmica poliárquica, ao menos em termos de suas bases sociais, no Brasil e em grande parte da América Latina. Não são representantes eleitorais dos setores médios e de grupos privilegiados, e penetram com significativa ênfase nos amplos setores populares. A primeira, da segunda fonte de dados secundária, nos aponta para o artigo de KINZO, Maria D'alva, intitulado: *Os partidos no eleitorado: Percepções públicas e laços partidários no Brasil (2005)*. Segundo a autora “à preferência partidária tende a ser maior entre os eleitores de nível mais alto de escolaridade, a autora cita o caso do PT e o caso de PMDB, a preferência é mais alta entre os menos escolarizados” (KINZO/2005). KINZO comenta em seu artigo, com relação a seu estudo de 1989 a 2002, usando a variável escolaridade, para verificar a correlação positiva entre escolaridade e preferência partidária. Argumenta a autora que para entender o sistema eleitoral é necessário que o eleitor tenha maior nível de escolaridade. E, por outro lado, ela ressalta: que o nível de escolaridade é o fator que mais contribui para que o eleitor predisponha-se a obter as informações sobre os partidos políticos e os candidatos para escolher melhor seu voto. Kinzo conclui em sua pesquisa que quanto maior a escolaridade do eleitor, maiores as chances de se interessar pelo sistema partidário brasileiro. O que também aumenta as possibilidades de manifestar alguma preferência por determinado partido político. E, como segunda fonte de dados secundária, apresentamos, Seymour Martin Lipset, em seu livro intitulado o *Homem Político (1967)*, no capítulo VI – *Eleições: Quem Vota e Quem não Vota*. Lipset em seus estudos do comportamento eleitoral, dentre as várias variáveis que usa em seu trabalho, a que nos requer atenção é com relação às classes sociais. Lipset acentua que a classe social é vista como a principal determinante da escolha partidária e da divisão entre os partidos políticos. O autor nos retrata que as classes inferiores são mais apáticas politicamente pelo fato de se sentirem muito distantes do poder. E, em contrapartida as classes superiores, mais abastadas estão mais próximas do poder, dominam as classes inferiores, que de qualquer modo sofrem as influências do poder das classes superiores e dominantes. Segundo Lipset: “A preponderância da gente “mais pobre” também significa que os conservadores devem tentar sempre reduzir a saliência das questões de classe política” (LIPSET/1967). Lipset relaciona o voto com a participação política com os vários fatores e condições sociais. Segundo o autor, quando os problemas sociais e as crises aumentam o interesse e o envolvimento na política, pode conduzir a uma elevada participação nas eleições. A facilidade de contatos com outras pessoas que têm problemas mais ou menos idênticos constitui outro meio em que a posição social pode contribuir a conscientização política.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos a presente monografia, considerando as variáveis: (região, nível de escolaridade e classe social) e os três autores em seus estudos teóricos do comportamento eleitoral, que explicaram suas argumentações através das variáveis: condição sócio-econômica e educacional, a mesma trabalhada por nós, nos aponta a um forte indicativo de ser possível construir um modelo de análise de eleições regionais e locais, para verificarmos a tendência partidária dos eleitores. Por outro lado não poderíamos deixar de ressaltar que, particularmente em nossa pesquisa o perfil político do eleitorado curitibano nos pleitos de 1998 a 2008, nas dez zonas eleitorais de cidade, tendeu partidariamente, para a posição de centro-direita, independente de região, anos de escolaridade e classe social do eleitorado curitibano. E, também, os dados nos mostraram claramente que o estereótipo que diz: a tendência partidária se sobrepõe, que pobre vota em pobre e que rico vota em rico, não se apresenta como afirmação positiva. Tanto o pobre quanto o rico bebem da mesma fonte política.

Confrontando as argumentações dos autores podemos considerar que se observa uma correlação entre as variáveis primárias e secundárias versus as tendências partidárias dos eleitores. E que essas variáveis servem perfeitamente como um modelo analítico, para verificarmos a tendência partidária em determinadas eleições regionais ou municipais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KINZO, Maria D'Alva. Os Partidos no Eleitorado: Percepções Públicas e Laços Partidários no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais, fevereiro/vol.20, número 057. São Paulo, Brasil, pp.65-81, 2005.

LIPSET, Seymour Martin. O homem político. Rio de Janeiro. Ed. Zahar, 1967.

MAINWARING, Scott. , MENEGUELLO, Rachel e POWER, Timothy. Partidos Conservadores no Brasil Contemporâneo: Quais são, o que defendem, quais são suas bases. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

## ANEXOS

### ANEXO I

#### DOS IDEAIS DEFENDIDOS – PARTIDOS POLÍTICOS RELATIVOS À PESQUISA

Atualmente, a legislação eleitoral brasileira e a Constituição, promulgada em 1988, permitem a existência de várias agremiações políticas no Brasil. Com o fim da ditadura militar (1964-1985), vários partidos políticos foram criados e outros, que estavam na clandestinidade voltaram a funcionar. Veja abaixo, por ordem de número de sigla partidária, os partidos políticos relativos ao presente trabalho, suas principais idéias e características.

##### 10 – PRB - Partido Republicano Brasileiro

Registrado em 25 de outubro de 2005, antes se denominava Partido Municipalista Renovador - PMR, a partir de 14 de março de 2006, a nova denominação é PRB. O PRB promove o desenvolvimento econômico e social do País, defende os princípios de liberdade, igualdade e fraternidade entre os cidadãos, bem como os movimentos republicanos modernos.

##### 11 – PP - Partido Progressista - (ex-PPB)

Criado em 1995 o Partido Progressista Reformador – PRP promove uma fusão, com o Partido Progressista – PP, legenda criada em 1994, surge o Partido Progressista Brasileiro – PPB, tendo na sua base políticos do antigo Partido Democrático Social - PDS, que surgiu a partir da antiga Aliança Renovadora Nacional - ARENA. Obteve seu registro em 16 de novembro de 1995. Em 4 de abril de 2003, retira da sigla PPB o “B”, ficando apenas “PP”. O Partido Progressista - PP defende idéias amplamente baseadas no capitalismo, na economia de mercado e na existência de partidos políticos organizados e bem estruturado que garantam a legitimidade e a proporcionalidade da representação política. É o segundo maior partido político no Paraná em número de filiados.

#### 12 – PDT - Partido Democrático Trabalhista

Registrado em 10 de novembro de 1981, o PDT resgatou as principais bandeiras defendidas pelo ex-presidente Getúlio Vargas. De tendência nacionalista e social-democrata, esse partido defende como idéia principal o crescimento do país através do investimento na indústria nacional, portanto é contrário às privatizações. É o quarto maior partido político no Paraná em número de filiados.

#### 13 – PT - Partido dos Trabalhadores

Registrado em 11 de fevereiro de 1982. Surgiu junto com as greves e o movimento sindical no início da década de 1980, na região do ABC paulista, apareceu no cenário político para ser uma grande força de oposição e representante dos trabalhadores e das classes populares. De base socialista, o PT defende a reforma agrária e a justiça social. É o quinto maior partido político no Paraná em número de filiados.

#### 14 – PTB - Partido Trabalhista Brasileiro

Registrado em 3 de novembro de 1981, no seu início, pregava a volta dos ideais nacionalistas defendidos por Getúlio Vargas. Em 20 de fevereiro de 2003 incorporou o Partido Social Democrático – PSD. Atualmente é uma legenda que defende idéias identificadas com o liberalismo. É o sexto maior partido político no Paraná em número de filiados.

#### 15 – PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

Registrado em 3 de junho de 1981, identificado pelos eleitores como o principal representante da redemocratização no país. É o primeiro maior partido político no Paraná em número de filiados.

#### 17 – PSL - Partido Social Liberal

Obteve registro definitivo em 2 de junho de 1998, fundamentado no regime democrático, no pluripartidarismo e os direitos da pessoa humana.

#### 20 – PSC - Partido Social Cristão

Obteve registro definitivamente em 29 de março de 1990, fundamentado na Doutrina Social Cristã. É o nono maior partido político no Paraná em número de filiados.

#### 22 – PL - Partido Liberal

Obteve registro em 25 de fevereiro de 1988, fundiu-se com o PRONA, originando o Partido da República – PR em 24 de outubro de 2006.

#### 23 – PPS - Partido Popular Socialista

Registrado em 19 de março de 1992. Suas bases ideológicas aproximam-se mais da social-democracia. É o décimo maior partido político no Paraná em número de filiados.

#### 25 – DEM - Democratas

Antigo PFL (Partido da Frente Liberal) foi registrado em 11 de setembro de 1986 em 1984. Contou com a filiação de vários políticos dissidentes do PDS. Em 2007, passou a se chamar Democratas. Os partidários defendem uma economia livre de barreiras e a redução de taxas e impostos. É o sétimo maior partido político no Paraná em número de filiados.

### 33 – PMN - Partido da Mobilização Nacional

Obteve registro em 25 de outubro de 1990, os partidários defendem um conteúdo nacional de cunho democrático e socialista.

### 40 – PSB - Partido Socialista Brasileiro

Foi criado em 1947 e re-fundado em 1 de julho de 1988. Seus partidários defendem idéias do socialismo com transformações na sociedade que representam a melhoria da qualidade de vida.

### 43 – PV - Partido Verde

Registrado definitivamente em 30 de setembro de 1993. Seus partidários lutam por uma sociedade capaz de crescer com respeito à natureza. São favoráveis ao respeito aos direitos civis, a paz, qualidade de vida e formas alternativas de gestão pública.

### 44 – PRP - Partido Republicano Progressista

Registrado em 29 de outubro de 1991, o PRP desde a sua fundação, vem lutando por seus ideais democráticos de promoção do bem-estar social com base no desenvolvimento sócio-econômico do Brasil.



#### 45 – PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira

Foi fundado em 1988 por políticos dissidentes do PMDB. Obteve seu registro definitivo em 24 de agosto de 1989. É de base social-democrata e seus partidários defendem o desenvolvimento do país com justiça social. São adeptos da doutrina neoliberal. É o terceiro maior partido político no Paraná em número de filiados.

#### 65 – PC DO B - Partido Comunista do Brasil

Fundado em 1922 foi colocado na ilegalidade na época do regime militar. Obteve o registro novamente em 23 de junho de 1988. Este partido defende a implantação do socialismo no Brasil. Luta pela reforma agrária, distribuição de renda e igualdade social.